

Município	Ilha/Ilhote/Laje	Localização Ângelo (1989)	Área (seção plana) (Ângelo, 1989)	Proposta APAMLN		
				Entremarés	Porção terrestre	Porção marinha
Ubatuba	Ilha das Couves	2	64,5ha	ZPGBio (costão) + ZUBE (praias) - AIR + AITS	ZUBE - AITS	ZUBE - AITS
Ubatuba	Ilhote das Couves	C	4,2ha	ZPGBIO - AITS	ZPGBIO - AITS	ZUBE - AITS
Ubatuba	Ilhote da Carapuça	A	1,2ha	ZPGBIO	ZPGBIO	ZUBE

Ubatuba	Ilha Comprida	1	29,7ha	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Ilhote da Comprida	B	1,7ha	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE

Ubatuba	Ilha Rapada	8	11,2ha	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Laje Mofina	a	10.000m <sup>2</sup> (1ha)	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Ilha Selinha ou Rachada	4	2ha	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Ilha da Pesca	3	4,2ha	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZPG BIO</b>	<b>ZUBE</b>

Ubatuba	Ilha dos Porcos Pequena	6	24,2ha	ZPGBio (costão) + ZUBE (praia)	ZUBE	ZUBE
	Ilha da Pedra	5	1,0ha	ZPGBIO	ZPGBIO	ZUBE - AIREP
Ubatuba	Ilha Redonda	7	6,0ha	ZPGBIO	ZPGBIO	ZUBE
Ubatuba	Ilha do Negro	9	0,7ha	ZPGBIO	ZPGBIO	ZUBE - AIREP
Ubatuba	Ilha do Prumirim	11	30ha	ZPGBio (costão) + ZUBE (praia)	ZUBE - AITS	ZUBE - AITS

Ubatuba	Laje Pequena	b	5.000m2 (0,5ha)	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Ilha Pequena	10	5,5ha	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Laje Feia	d	4.500m2( 0,45ha)	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Laje Grande	c	10.000m2	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Ilhote canto	não está		ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Laje entre Praia Grande e Tenório	não está marcad o		ZUBE	ZUBE	ZUBE
Ubatuba	Ilhote das	D	3,5ha	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC
Ubatuba	Laje das	e	1.599m2	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC
Ubatuba	Ilha das	14	15,5ha	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC
Ubatuba	Laje do Forno	f	2.500m2	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC	ZPE - ESEC
Ubatuba	Ilhote do Sul	E	8,7ha	ZPG BIO	ZPG BIO	ZPG BIO
Ubatuba	Ilha Anchieta	16	828ha	ZPE- PEIA	ZPE- PEIA + AIR	ZPG BIO
Ubatuba	Laje Grande	g	3.197m2	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Laje/parcel	não está		ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Ilhota de	G	1,2ha	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Laje de	h	1.600m2	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE
Ubatuba	Ilhota de	F	1,5ha	ZPG BIO	ZPG BIO	ZUBE

Ubatuba	Ilha do Mar Virado	<b>18</b>	119ha	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Laje colada a	<b>não está</b>		<b>ZPGBIO</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Laje colada a	<b>não está</b>		<b>ZPGBIO</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Ilha da Ponta	<b>20</b>	<b>6,5ha</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Ilha da Maranduba	<b>21</b>	6,2ha	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZUBE</b>
Ubatuba	Laje entre	<b>não está</b>				<b>ZUBE</b>

Caragatatu ba	Ilha do Tamanduá	<b>26</b>	110,5ha	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>
Caragatatu	Laje colada	<b>não está</b>		<b>ZPGBIO</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZUBE</b>
Caragatatu	Laje colada	<b>não está</b>		<b>ZPGBIO</b>	<b>ZPGBIO</b>	<b>ZUBE</b>
Caragatatu ba	Ilha da Cocanha / Massaguaçu	<b>28</b>	4,5ha	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>
Caragatatu ba	Ilhote da Cocanha / Massaguaçu	<b>J</b>	<b>1,5ha</b>	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>	<b>ZUBE</b>
			<b>APP (Res.</b>			

**Geral**

**Ilhas, Ilhotes e Lajes Setor Cunhambebe (faltam**

Proposta GT		
	Trechos DT	Tombamento CONDEPHAAT
<p><b>ZPGBIO (porção terrestre)</b></p>	<p>Segundo dados da CPRM (2009; 2011), é classificado como rocha ígnea, cujo nome da unidade é o Granito Parati-Mirim, formado pelo Domínio dos Complexos Granitóides deformados, com relevo de domínio montanhoso, apresentando declividades entre 25 a 45° e variação altimétrica de 300 a 2.000 metros. Na Ilha das Couves, encontram-se solos do tipo Cambissolos Háplicos distróficos, associados com Neossolos Litólicos distróficos (EMBRAPA, 2006). Tem uma área de 58 ha e está a aproximadamente 2.300 m da costa; tem 80% de formação rochosa em sua costa e 20% de formação arenosa (SARTORELLO, 2010).</p> <p><b>Segundo Vieitas (1995) é uma das 6 ilhas indicadas como prioritárias para a conservação.</b></p> <p>O histórico de ocupação da Ilha das Couves está diretamente ligado ao da Ilha Comprida. Ambas foram ocupadas por famílias caiçaras durante vários anos, que plantavam no local e pescavam em seu entorno (VIEITAS, 1995).</p>	<p>RES.SC 07/83</p>
		<p>RES.SC 07/83</p>
		<p>RES.SC 07/83</p>

	<p>Apresenta solos do tipo Cambissolos Háplicos distróficos, associados com Neossolos Litólicos distróficos (EMBRAPA, 2006). Tem uma área de 33 ha e está a aproximadamente 700 m da costa; tem 90% de formação rochosa em sua costa e 10% de formação arenosa (SARTORELLO, 2010).</p> <p>Também se destaca a Área de Manejo Especial (AME) do do Mar Virado, que inclui as ilhotas de Fora e de Dentro, Laje de Dentro, além da Ilha do Mar Virado</p>	RES.SC 07/83
		RES.SC 07/83

<b>incluir AIR (entremarés e porção terrestre)</b>	<p>Mesmo não possuindo praia e sendo a ilha mais afastada da costa na região estudada, a Ilha Rapada conta com vários sinais de ocupação humana, tanto atuais quanto antigos. A ilha é utilizada por pescadores como ponto para acampamento. Os visitantes restringem-se às áreas de costão e algumas áreas próximas do local de acampamento, sem realizar incursões na mata. Nestes locais existem um grande acúmulo de lixo e fezes humanas (VIEITAS, 1995).</p> <p>A influência antropica no local ocorreu em vários níveis, sendo que quase inteiramente desmatada como foi possível verificar em fotos aéreas de 1973 (Secretaria da Agricultura-Levantamento aerofotogramétrico do estado de São Paulo) (VIEITAS, 1995).</p> <p>A ocupação permanente também já ocorreu no local, o que pode ser constatado através da presença de duas lajes de casa, construídas em pedras (VIEITAS, 1995).</p> <p><b>Segundo Vieitas (1995) é uma das 6 ilhas indicadas como prioritárias para a conservação.</b></p>	RES.SC 07/83
		RES.SC 07/83
		RES.SC 07/83
		RES.SC 07/83

<p><b>ZPGBio toda porção terrestre + AIR</b></p>	<p>Área total de 23 ha e está a aproximadamente 700 m da costa. Tem 90% da costa constituída por costão rochoso e 10% por praia arenosa. 90% da ilha apresentam cobertura vegetal (SARTORELLO, 2010).</p> <p>Os frequentes incêndios, em especial na estação seca (abril a setembro), vêm reduzindo habitats importantes das espécies-alvo. Incêndios insulares causados por fogueiras, cigarros e balões podem extinguir as espécies endêmicas em um único evento. Espécies como <i>Ololygon alcatraz</i> e <i>O. faivovichii</i>, por serem bromelíneas, ou seja, completarem todo o seu ciclo de vida em bromélias, são mais vulneráveis a incêndios, que podem causar sua extinção.</p> <p>As populações das espécies de anfíbios e répteis da APAMLN continuarão a sofrer redução por perda de habitats nas ilhas, restingas e nas florestas ombrófilas, especialmente as alagadiças e de baixada, principalmente pelo avanço da ocupação antrópica na região, como os novos empreendimentos imobiliários aprovados para Ubatuba, em áreas bem conservadas.</p> <p><b>Segundo Vieitas (1995) é uma das 6 ilhas indicadas como prioritárias para a conservação.</b></p>	<p>RES.SC 07/83</p>
		<p>Res. SC 08/1994</p>
		<p>Res. SC 08/94</p>
		<p>Res. SC 08/1994</p>
<p><b>ZPGBio (porção terrestre) + praia incluir AIC</b></p>	<p>Área total de 30 ha e está a cerca de 600 m da costa. Possui um morrote de 119 m, formado por um pequeno topo de morro de estrutura granitoide e um pequeno esporão na ilha na direção S-SW. Possui praia arenosa e costão rochoso. Apresenta embasamento granito-gnáissico, com costões apresentando pequena esfoliação e relevo declivoso com solos muito rasos. A face Sul da ilha forma uma cela rochosa (SARTORELLO, 2010).</p>	<p>RES. SC 40/85</p>

		Res. SC 08/1994
		Res. SC 40/1985 e Res. SC 08/1994
		Res. SC 08/1994
		Res. SC 08/1994
<b>especificar no mapa da APAMLN - não está separado do trecho terrestre e colocar ZPGBio na porção terrestre e entremarés</b>		
		Res. SC 40/1985
		Res. SC 08/1994
		Res. SC 40/1985
		Res. SC 40/1985
		Res. SC 08/1994
		RES. SC 40/85
		Res. SC 08/1994
		RES. SC 40/1985
		Res. SC 08/1994
		RES. SC 40/1985

<p><b>ZPGBlo (porção terrestre e entremarés) + AIHC</b></p>	<p>Apresenta distribuição de rochas ígneas, cujo nome da unidade é o Granito Ilha Anchieta, formado pelo Domínio dos Complexos Granitóides deformados, com relevo de domínio montanhoso, apresentando declividades entre 25 a 45° e variação altimétrica de 300 a 2.000 metros. (CPRM, 2009; 2011).</p> <p>Segundo dados do IPT (1994), a Ilha do Mar Virado apresenta rochas cristalinas do embasamento com <b>alta suscetibilidade a erosão nos solos subsuperficiais, induzida por movimentos de terra, além alta suscetibilidade a escorregamentos</b>. Na Ilha do Mar Virado, há solos do tipo Cambissolos Háplicos distróficos, associados com Neossolos Litólicos distróficos (EMBRAPA, 2006). Na Ilha do Mar Virado encontram-se solos do tipo Cambissolos Háplicos distróficos, associados com Neossolos Litólicos distróficos (EMBRAPA, 2006).</p> <p>Tem área de 119 ha fica a cerca de 2.000 m da costa. Não possui praia, apenas costão rochoso. Apresenta na face mais abrigada duas pequenas ilhotas cobertas por uma mata baixa e bem aberta. A litologia da ilha é composta por gnaisses porfibrásticos. Há solo muito raso sobre terreno pedregoso com seixos de sílica com tamanho aproximado de 0,5 a 1,0 cm. Há um <b>sítio arqueológico (Sambaqui) com idade estimada de 1000 anos</b> (SARTORELLO, 2010). É uma ilha com alto risco de eventos associados a elevação do nível dos mares e eventos associados à inundações, segundo dados do IG/SMA (2014)</p>	<p>RES. SC 40/1985</p>
		<p>Res. SC 08/94</p>
	<p>Segundo Sartorello (2010), apresenta área de 6 há, distante de 350 m distante da costa. Apresenta praia arenosa e costão rochoso. A ilha é um pequeno topo de morro no meio de uma planície arenosa da praia da Maranduba e apresenta uma fisionomia de antigo morro isolado da Serra do Mar. Cerca de 80% da costa da ilha são do tipo rochoso e 20% formados por praias arenosas (SARTORELLO, 2010).</p> <p>Na Área de Manejo Especial das Ilhas Maçaguaçu-Tamanduá, destaca-se a Ilha do Tamanduá.</p>	<p>RES. SC 40/85</p>

ZPGBio (entremarés e porção terrestre)	Apresenta a unidade granito-gnáissica migmatítica, característica de rochas ígneas e metamórficas, no domínio de dos Complexo Granito-gnaiss-migmatítico e Granulitos, apresentando gnaisses indiferenciados (CPRM, 2009; 2011). Apresenta cerca de 111 ha e fica a 540 m da costa. Em sua tipologia costeira se verifica praia arenosa e costão rochoso, sendo 80% de sua costa formada por rochas e 20% por praias arenosas (SARTORELLO, 2010).	RES. SC 40/85
<b>ZPGBio (porção terrestre e entremarés)</b>		RES. SC 40/85
<b>ZPGBio (porção terrestre e entremarés)</b>		Res. SC 08/94

Contribuição para o planejamento da UC: Em função lacuna no Todas as ilhas

Res. SC 07/1983:

Res. SC 40/1985:

Res. SC 08/1994: A)

Classificação Decreto Estadual nº 62.913/2017 areá entremarés	Fauna
Z2ME	<p>Serpentes (Cicchi et al., 2007): <i>Liophis miliaris</i></p> <p>Ameaças às serpentes: desmatamento, queimadas, animais domésticos, erosão.</p> <p>Aves marinhas (Campos et a.l, ) <i>Larus dominicanus</i></p> <p>Avifauna: <i>Pitangus sulphuratus</i>; <i>Troglodytes aedon</i>; <i>Turdus</i> <i>rufiventris</i>; <i>Parula pittiayumi</i>; <i>Geothlypis aequinoctialis</i>; <i>Ramphocelus bresilius</i>; <i>Zonotrichia capensis</i>; <i>Coragyps</i> <i>atratus</i>; <i>Ceryle torquata</i>; <i>Buteo</i> <i>magnirostris</i> . De acordo com a comunidade local ainda ocorrem <i>Leptotila sp.</i> e <i>Aramides cajanea</i> (VIEITAS, 1995).</p> <p>Répteis: <i>Gymnodactylus darwinii</i> e <i>Placosoma glabellum</i> (VIEITAS, 1995).</p>
Z2ME	

Z1M

Herpetofauna: lagartixa (*Hemidactylus mabouia*) que segundo Vieitas (1995) não foi introduzida intencionalmente. De acordo com a mesma autora, há ocorrência de lagarto teiú (*Tupinambis teguixim*); lagarto *Gymnodactylus darwinii* e os anfíbios *Adenomera marmorata* e *Eleutherodactylus* spp.

Avifauna: *Leptotila* sp., *Coragyps atratu*, *Ceryle torquata*, *Aramides cajenea*, *Turdus rufiventris* e *Ramphocelus bresilius*.

	<p>Aves marinhas (Campos et al) nidificação de <i>Larus dominicanus</i></p> <p>Avifauna terrestre: <i>Turdus rufiventris</i>, <i>Pitangus sulphuratus</i>, <i>Geothlyps aequinoctalis</i>, <i>Ramphocelus bresilius</i>, <i>Notiochelidon cyanoleuca</i>, <i>Aramides cajanea</i>, <i>Milvago chimachima</i>, <i>Coragyps atratus</i> e <i>Cyanocorax cristatellus</i>**</p>

	<p>Anfíbios (Brasileiro, 2013):  <i>Ololygon faivovichi</i> (espécie de perereca endêmica da ilha e ameaçada de extinção) - However, this island does not have any legal conservation status under federal laws. Therefore, it is urgent to alter its conservation category (Brasileiro et al., 2007)  <i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i>  <i>Leptodactylus marmoratus</i>  <i>Thoropa taophora</i>  + outras 3 espécies de perereca  Serpentes (Cicchi et al., 2007):  <i>B. jararaca</i>  Ameaças às serpentes:  desmatamento, queimadas,  animais domésticos.</p>
Z1M	





Z1M	
Z1M	

CAMPOS, F. P.; PALUDO, D.;

## Vegetação

Mata Atlântica, restinga, campo de samambaias, campo gramíneo, áreas cultivadas e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)

A ilha é coberta por mata de encosta íngreme, áreas de cultivo, capoeiras, campo antrópico, vegetação saxícola e pequenas manchas de samambaial. A mata no entorno das trilhas se encontra bastante alterada, sendo as espécies mais comuns as leguminosas *Mucuna* sp. e *Inga uruguensis*, a sapindácea *Cupania vernalis*, a melastomatácea *Clidemia neglecta*, a palmeira *Bactis* sp., a morácea *Cecropia* sp., além de várias lianas cobrindo a vegetação de forma homogênea.

Em algumas áreas de mata se encontram mais alteradas e é comum verificar a presença de palmeiras *Syagrus romanzoffiana*, *Geonoma gamiova* e *Attalea* sp., as gramíneas *Olyra micrantha*, *Merostachys* sp. e *Chusquea bambusoide*, a melastomatácea *Miconia cabucu* [...].

As manchas de samambaial são compostas por *Gleichenia* sp.

## Recomendações bibliografia

Segundo Vieitas (1995) é uma das 6 ilhas de Ubatuba indicadas como prioritárias para a conservação.

Mata Atlântica, campo de samambaias, campo gramíneo e costa rochosa (Angelo, 1989)

Parque estadual - Atrativos visitação praia e sub Testemunho Mata Atlântica (Oliveira et al.)

Mata Atlântica e costa rochosa (Angelo, 1989)

Proposta Parque Estadual - Atrativos visitação praia e sub Testemunho Mata Atlântica (Oliveira et al., )

<p>Mata Atlântica, campo de samambaias, campos gramíneos e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989).</p> <p>A ilha possui mata de encosta íngreme, vegetação do litoral rochoso e extensas áreas que foram utilizadas para cultivo e campos antrópicos. Na maior área de cultivo da ilha houve uma extensa plantação de mandioca (<i>Manihot</i> sp.), para a produção de farinha. Nestas áreas ocorre também a Verbenácea <i>Aegiphila sellowiana</i>, a gramínea exótica <i>Melinis minuiflora</i>, a composta <i>Bacharis dracunculifolia</i> e a palmeira <i>Bactris</i> sp. Outras espécies na ilha foram cultivadas em uma menor escala, com finalidade alimentícia ou ornamental. Entre estas temos goiaba (<i>Psidium guajava</i>), banana (<i>Musa</i> sp.), mangueira (<i>Mangifera indica</i>), fruta-pão (<i>Artocarpus</i> sp.), cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i>), limão (<i>Citrus</i> sp.), côco (<i>Cocos nucifera</i>), caju (<i>Anacardium occidentale</i>), jaqueira (<i>Artocarpus heterophyllus</i>), cará (<i>Dioscorea</i> sp.), bambu (<i>Bambusa</i> sp.), hibisco-vermelho (<i>Malvaviscus arboreus</i>), primavera (<i>Bougainvillea</i> sp.), dracena (<i>Dracaena</i> sp.) (VIEITAS, 1995)</p>	<p>Parque estadual - Atrativos visitação praia e sub Testemunho Mata Atl�ntica (Oliveira et al.)</p>
<p>Mata Atlântica, campo de samambaias e costa rochosa (Angelo, 1989)</p>	<p>Parque estadual - Atrativos visitação praia e sub Testemunho Mata Atlântica (Oliveira et al.)</p>

Mata Atlântica, campo de samambaias, campo graminoso e costa rochosa (Angelo, 1989)  
Predomínio de mata de encosta íngreme, capoeira e vegetação saxícola. A mata se encontra alterada em grande parte da ilha, com dossel entronco de dez metros, sub-bosque pouco denso, somente um ou dois estratos arbóreos e arbustivos e um estrato herbáceo (VIEITAS, 1995).

As espécies mais comuns no interior da mata são as melastomataceas *Tibouchina holocericea*, a rubiaceas *Posoqueria latifolia*, a marantaceas *Ctenathe sp.* [...] (VIEITAS, 1995).

Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa (Ângelo, 1989)

Mata Atlântica e costa rochosa (Angelo, 1989)

Mata Atlântica, campo de samambaias, campo graminoso e costa rochosa (Angelo, 1989)

Segundo Vieitas (1995) é uma das 6 ilhas de Ubatuba indicadas como prioritárias para a conservação.

Mata Atlântica, restinga, campo de samambaias, áreas cultivadas e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)

Estação Ecológica - anfíbios, endemismo (Oliveira et al.)

Mata de encosta íngreme, capoeira, algumas áreas de cultivo pequenas nas proximidades da casa, vegetação saxícola, vegetação de praias e dunas.

Segundo Vieitas (1995) é uma das 6 ilhas de Ubatuba indicadas como prioritárias para a conservação.

No entorno da casa existem várias espécies introduzidas tanto para fins ornamentais como alimentícios: banana (*Musa sp.*), (Cocos nucifera), mamão (*Carica papaya*), limão (*Citrus sp.*), jaca (*Artocarpus heterophyllus*), goiaba (*Psidium guajava*) e manga (*Mangifera indica*), bambu (*Bambusa sp.*) e chapéu-de-sol (*Terminalia sp.*), hibisco-vermelho (*Malvaviscus arboreus*), dracena (*Dracaena sp.*)

Mata Atlântica, áreas cultivadas e costa rochosa (Angelo, 1989)
Mata Atlântica e costa rochosa (Angelo, 1989)
Mata Atlântica, campo de samambaias e costa rochosa (Angelo, 1989)
Mata Atlântica, restinga, campo de samambaias, campo gramíneo, áreas cultivadas e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)

Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa (Ângelo, 1989)
Mata Atlântica e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)
Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa (Ângelo, 1989)
Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa
Mata Atlântica, campo de samambaias e costa
Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa
Mata Atlântica, campo de samambaias e costa
Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa
Mata Atlântica e costa rochosa (Angelo, 1989)
Mata Atlântica, restinga, manguezal, campo de
Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa
Mata Atlântica, campo de samambaias, campo
Não apresenta cobertura vegetal - Costa Rochosa
Mata Atlântica e costa rochosa (Angelo, 1989)

Refúgio de Vida Silvestre - mergulho e

Mata Atlântica, restinga, manguezal, campo de samambaias, campo gramíneo, áreas cultivadas e costa rochosa (Angelo, 1989)  
Vieitas (1995):  
161 spp. de plantas nativas

Refúgio de Vida Silvestre - mergulho e biodiversidade (Oliveira et al., 2007)  
Ilha prioritária para conservação (Vieitas, 1995);  
Há um sítio arqueológico (Sambaqui raso), cadastrado no final da década de 60 e com registros de 2000 a.C.  
(<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u6505.shtml>; Araújo, 1993; Nishida, 2001; Uchôa, 2009; Calippo, 2010; SARTORELLO, 2010), tombado pelo IPHAN.

Mata Atlântica e costa rochosa (Angelo, 1989)

Mata Atlântica, campo de samambaias, campo gramíneo e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)

Mata Atlântica, restinga, manguezal, campo de samambaias, campo graminoso, áreas cultivadas e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)  
10% da vegetação constituída por manguezal (apud Sartorello, 2010)

Mata Atlântica, campo de samambaias, campo graminoso e costa arenosa e rochosa (Angelo, 1989)

Mata Atlântica, campo de samambaias, campo graminoso e costa rochosa (Angelo, 1989)